

ROSE MEIRE CYRILLO **Presidente do CNOMP (anuênio 2017/2018)**

1) Vossa Excelência presidiu o Conselho Nacional dos Ouvidores do Ministério Público dos Estados e da União (CNOMP) no ano de 2017. Como avalia o trabalho que realizou?

Foi um trabalho de construção diária de novas perspectivas para as Ouvidorias Ministeriais e de releitura da própria razão de ser do CNOMP.

2) Quais os maiores problemas enfrentados por Vossa Excelência na condição de Presidente e por todo o Colegiado?

Além das dificuldades relacionadas à ausência de um marco regulatório único para as Ouvidorias do Ministério Público brasileiro, bem como algumas incompreensões quanto à real dimensão do trabalho realizado em ambiente de ouvidoria, a gestão de 2017 foi marcada pelas dificuldades orçamentárias dos Ministérios Públicos em geral, as quais acabaram por refletir na participação de alguns Conselheiros nas Reuniões Ordinárias trimestrais.

Como Presidente, minha maior dificuldade foi não poder dispor de um assessor que pudesse me acompanhar em todas as Reuniões do Colegiado e me prestasse auxílio exclusivo durante o transcorrer do mandato, no tocante à gestão das inúmeras demandas envolvendo o CNOMP e as 30 (trinta) Ouvidorias do Ministério Público brasileiro.

3) Na opinião de Vossa Excelência, como as reuniões do Colegiado colaboram para o fortalecimento das Ouvidorias do Ministério Público brasileiro?

A troca de experiências e informações ajudaram a criar um ambiente propício para o desenvolvimento de boas práticas. Embora as Reuniões Ordinárias tenham sido trimestrais, o incentivo ao aprimoramento sempre foi constante, com envio de material, links de reportagens e troca de mensagens eletrônicas.

4) Como Vossa Excelência avalia o papel das Ouvidorias no MP brasileiro desde o ano de criação do CNOMP (2009)?

Percebe-se um avanço no tocante ao reconhecimento externo desse importante canal de comunicação entre as Instituições e seus públicos. Muitas Ouvidorias fortaleceram-se nesses 10 anos em razão dessa busca crescente do cidadão em se fazer ouvir.

Outras dimensões do trabalho das Ouvidorias do MP foram surgindo: espaço estratégico de produção de conhecimento e dados, estrutura eficaz na prevenção, detecção e monitoramento de riscos e no enfrentamento ao fenômeno da corrupção, mecanismo facilitador de diálogos e de resolução de conflitos, entre outras.

Enfim, o balanço é bastante positivo.

5) Considerando a trajetória profissional de Vossa Excelência, por que quis ser Ouvidora?

Antes mesmo de ingressar como Promotora de Justiça no MPDFT, em 05 de fevereiro de 1997, eu já trabalhava muito próxima ao cidadão. Não obstante a minha atuação ter transcorrido em promotorias eminentemente judiciais, sempre busquei desenvolver projetos com a comunidade e participar de grupos e redes que atuassem em prol daqueles que precisavam ter vez e voz, acolhendo-os e exercitando a arte da escuta empática e inclusiva. Contudo, essa ferramenta do

“ouvir com todos os sentidos” foi apurada durante o tempo em que atuei no 1º Juizado Especial Criminal de Brasília, com a Juíza de Direito Dra. Elisabeth Amarante Brâncio Minaré, com quem aprendi que a sala de audiências é um divã onde as pessoas buscam, antes de qualquer coisa, serem ouvidas, acolhidas e compreendidas.

6) A partir da experiência que teve como Presidente do CNOMP, que mensagem Vossa Excelência gostaria de deixar para os atuais Ouvidores do Ministério Público dos Estados e da União?

Que perseverem em suas missões de acolher aqueles que buscam no Ministério Público uma direção, um alento e um apoio pois, por mais simples que possa parecer a demanda do cidadão, esta merece ser considerada, inclusive para informá-lo qual o papel da Instituição e educá-lo no sentido de como e onde buscar a concretização de seus direitos.

7) Como avalia seu mandato? O que destaca como melhor(es) ação(ões) desenvolvida(s) quando Vossa Excelência presidiu o CNOMP?

Todos os Conselheiros que integraram a Diretoria da gestão 2017 foram incansáveis no trabalho de estimular e desenvolver estudos e propostas de melhorias para as Ouvidorias do MP e para o CNOMP. Não medimos esforços em ampliar os espaços de participação das Ouvidorias em diversas áreas. Buscamos dar visibilidade para o trabalho realizado pelas Ouvidorias do MP e pelo CNOMP através de entrevistas, artigos, participações em eventos, congressos, reuniões, etc.

Na gestão de 2017, por exemplo, o CNOMP teve pela primeira vez assento garantido na mesa de abertura do Congresso Nacional da CONAMP.

Também obtivemos uma grande vitória no Congresso Nacional quando conseguimos retirar o Ministério Público do Projeto de lei do Código de Defesa do Usuário de Serviços Públicos, atual Lei Federal nº 13.460/2017.

Integramos, ainda, duas comissões do CNMP, uma da Ouvidoria Nacional para tratar da inclusão das Ouvidorias do MP na Resolução nº 118/2014, que trata da Política de Incentivo à Autocomposição e a outra da Corregedoria Nacional, que culminou com a edição da Recomendação de Caráter Geral CN-CNMP nº 01/2017, que trata das respostas às manifestações dos cidadãos.

Outras atividades foram realizadas nesse 1 ano de gestão, as quais estão disponíveis no site do CNOMP, em Relatório de Gestão 2017.

8) Por que Vossa Excelência quis assumir a presidência do CNOMP?

Para dar a minha parcela de contribuição nessa tarefa hercúlea de buscar o devido reconhecimento ao trabalho das Ouvidorias Ministeriais e do CNOMP e por entender que, estando em Brasília, teria mais facilidade de tratar de alguns temas junto ao Congresso Nacional, ao CNMP etc

9) Descreva em uma frase a atuação de Vossa Excelência como presidente do CNOMP.

"Quando as teias da aranha se juntam, elas podem amarrar um leão".

(Provérbio africano)

10) Vossa Excelência enfrentou alguma situação difícil? Qual?

Como referido no item 2, como Presidente a minha maior dificuldade foi não poder dispor de um assessor que pudesse me acompanhar em todas as Reuniões do Colegiado e também me prestasse auxílio exclusivo durante o mandato, no tocante à gestão das questões envolvendo o CNOMP e as 30 (trinta) Ouvidorias do Ministério Público brasileiro.

11) O que motivou Vossa Excelência a concorrer para a presidência?

O apoio dos Conselheiros e integrantes da Diretoria de 2016, da qual tive a honra de ser Secretária.

12) Como Vossa Excelência vê o CNOMP hoje?

Um Conselho em plena ascensão e composto por integrantes do mais alto gabarito.

13) Qual pergunta Vossa Excelência gostaria que tivesse sido feita e não foi? Este é o momento para falar sobre ela.

Pergunta: E aí, valeu?

Resposta: Tudo vale a pena quando a alma não é pequena! (Fernando Pessoa).